

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Veja

Class.: 49

Data 14 de novembro de 1973

Pg.: 22

### FUNAI

### Missões em paz

A julgar pela euforia dos anfitriões, reina a paz entre a Fundação Nacional do Índio e as missões religiosas que atuam no Brasil. Depois de muitos anos de divergências e atritos mais ou menos graves, a cessação das hostilidades teria sido finalmente acertada nos cinco dias em que, de segunda a sexta-feira da semana passada, técnicos da Funai e 50 missionários católicos e protestantes estiveram reunidos no auditório Costa e Silva do Ministério do Interior, em Brasília. Com efeito, as principais sugestões apresentadas pela Fundação foram aprovadas sem maiores controvérsias por um plenário quase unânime. Dentre elas, destacam-se a assinatura de um convê-

nai, anunciava sexta-feira o sucesso total do simpósio que, segundo ele, permitiu um maior entrosamento entre os interessados no encaminhamento dos problemas indígenas.

Sua opinião era acompanhada por um grande número de missionários que, ao final, além da aprovação às teses da Fundação, também consideravam terem sido profícuos os dias em que passaram juntos. Os missionários protestantes, em menor número e talvez por isso mais tímidos, salientavam como outro resultado positivo do simpósio a oportunidade da troca de idéias com seus colegas católicos.

A paz, porém, poderia ser mais festivamente comemorada se a ela tivessem aderido os membros da poderosa missão Anchieta, com atuação em mais de vinte grupamentos indígenas. Desde os primeiros instantes, em plenário, ou nas reuniões dos seis grupos de trabalho, esses jesuítas, liderados pelo padre Antônio Iasi, da prelazia de Diamantino, no norte de Mato Grosso, revelaram a firme disposição de se constituírem nos únicos dissidentes. Já na terça-feira recriminavam o superintendente da Funai, por desconhecer os problemas dos nhambiquaras, que, segundo Iasi, vivem num cerrado pobre e improdutivo às margens da rodovia Cuiabá—Porto Velho.



Padre Iasi: política vai mudar

LUIS HUNBERTO

nio com a Campanha Nacional da Merenda Escolar, para a distribuição de lanches às tribos contatadas e a indicação de monitores bilíngües para o trabalho de alfabetização, o que possibilitará ao indígena aprender a ler e escrever em seu próprio idioma e em português.

No mesmo clima de cordialidade e como se já estivesse sendo plenamente respeitada entre patrões e empregados no campo, a própria legislação trabalhista foi magnanimamente aconselhada a fazer-se presente nas relações de trabalho entre o chamado homem civilizado e o índio.

Os dissidentes — Apreensivo a princípio e, com o passar dos dias, já tendo considerado superadas eventuais divergências, o general Oscar Jerônimo Bandeira de Mello, superintendente da Fu-

A habilidade do ministro — Quase sempre sozinho e sentado a distância, Iasi parecia desinteressado nos debates e criticava o encontro por considerá-lo impróprio e tardio. "Já em março mudará o governo", afirmou a VEJA, "e, acredito, mudará também a política indigenista, pois a Funai não pode mais continuar vinculada ao Ministério do Interior, um órgão eminentemente desenvolvimentista." Para ele, que advoga a ligação da Funai diretamente à presidência da República, essa será a única forma de superar a contradição atual entre um órgão teoricamente defensor dos índios e um outro "interessado apenas no progresso desordenado".

Essas opiniões, o padre Iasi pretendia expor ao próprio ministro José Costa Cavalcanti, na quinta-feira. Mas também aí não teve êxito. O ministro logo no início da sessão pediu a palavra e inver-teu habilmente a ordem dos trabalhos, que previa um debate inicial, a apresentação de slides e depois sua palestra. Como se ignorasse a pauta, proferiu de imediato sua conferência, destacando o trabalho da Funai e criticando as tentativas de interferência estrangeira na política indigenista brasileira. "Dispensamos", disse, "acusações de pessoas que ignoram completamente a nossa realidade e os nossos problemas." Ao encerrar, anunciou a projeção dos slides, agradeceu e retirou-se. As cortinas foram fechadas, a sala escureceu e o padre Iasi, indignado, também abandonou o recinto.